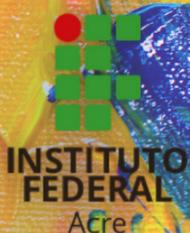


BOLETIM CULTURAL: SAUDAÇÕES EXTENSIONISTAS

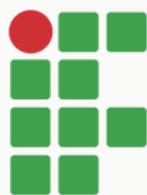
PROEX / DIEAS / COACC



2ª EDIÇÃO

O Boletim Cultural: Saudações Extensionistas tem como objetivo expandir os conhecimentos culturais e artísticos, além de mostrar os projetos culturais desenvolvidos no Ifac.

Nessa segunda edição apresentamos o projeto CINE-IFAC, institucionalizado na Proex pelo Professor Daryl de Oliveira Abjdid, no Cantinho da Poesia teremos o poema "Sentença" da servidora e Kelen Gleyse Maia Andrade e, por fim, o Momento Revelação de Talentos com a servidora Silvania da Silva Souza.

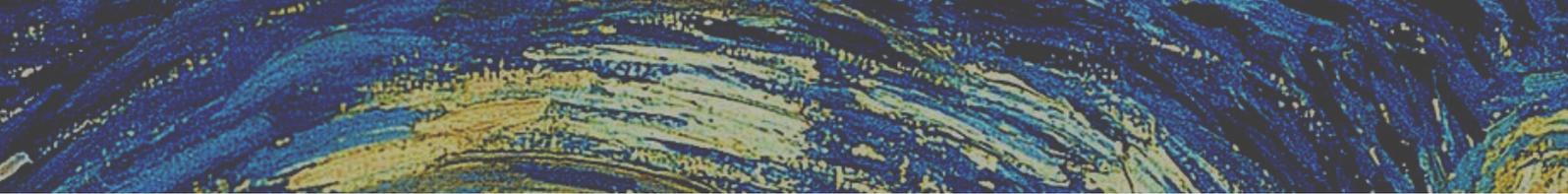


INSTITUTO FEDERAL
Acre

Pró-Reitoria
de Extensão

JUNHO/2022

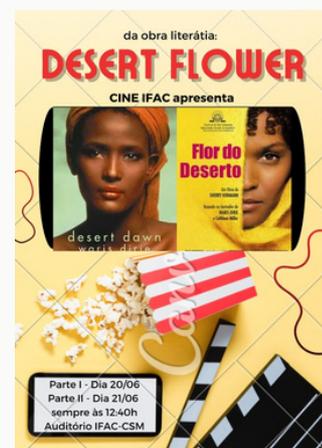
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO



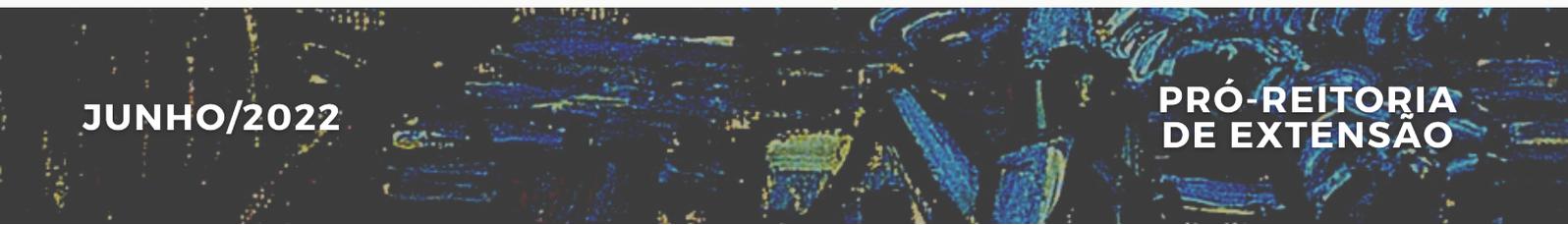
CINE - IFAC

A ação de extensão: CINE - IFAC vem sendo realizada com apresentações de filmes oriundos de obras literárias nacionais e/ou internacionais, inseridas no contexto do Ensino Médio ou para alunos que desejam ingressar na graduação.

A atividade acontece com a apresentação da película literária, promover-se debates e por fim, a produção escrita de enredo na língua vernácula e estrangeira, envolvendo o público presente.



O projeto surgiu a partir da necessidade de contemplar de maneira mais lúdica, além das aulas expositivas e do livro didático, que traz algumas obras literárias obrigatórias dos componentes curriculares existentes tanto nas leituras obrigatórias dos exames do Enem, quanto as existentes nos Projetos Políticos dos Cursos ofertados no campus.



TEMAS ABORDADOS

ADOLESCENTE EM GERAL:

- HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES;
- ANTES QUE O MUNDO ACABE;
- AS MELHORAS COISAS DO MUNDO;
- HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO;
- UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA;
- BICHO DE SETE CABEÇAS;

VALORIZAÇÃO DA MULHER

- HISTÓRIAS CRUZADAS;
- PERSÉPOLIS;
- TERRA FRIA;
- REVOLUÇÃO EM DAGENHAM
- FLOR DO DESERTO;
- A INFORMANTE;
- VIROU O JOGO, A HISTÓRIA DE PINTADAS;
- O SORRISO DE MONA LISA;
- PRECIOSA;

PROBLEMAS SOCIAIS:

- CIDADE DE DEUS;
- FALA TU;
- MENINAS;
- ELEFANTE

TEMA AUTISMO:

- MEU NOME É RÁDIO;
- UMA VIAGEM INESPERADA;

LÍNGUA INGLESA

- HOW I MET YOUR MOTHER;
- FRIENDS
- THE BIG BANG THEORY;

INCLUSÃO:

- INTOCÁVEIS;
- COLEGAS;

CANTINHO DA POESIA

Sentença

AUTORIA: KELEN GLEYSSE MAIA ANDRADE

Despertei entre a noite e o dia
A luz da aurora me cingia.
Abri a janela e olhei para fora
Mormaço, cerração, calor que ardia.

Presa entre paredes de fumaça
Tentava ver do céu o seu azul,
Mas só ouvia os bramidos da fauna
Rompendo no norte, retumbando ao sul.

Pássaros, abelhas e formigas cortadeiras,
Macacos, lagartas, fugiam em retirada
E no meio da névoa a menina pantaneira
Assustava a temida onça pintada.

A cobra confusa, sem rumo, sem ar,
Em meio às chamas não percebeu
As trilhas possíveis de se arrastar
No velho chão que o fogo rompeu.

No céu a arara gritava tão forte
Atenta em seus ovos que caíam
Do buraco do tronco para a morte
Ararinhas sem sorte, não nasceriam.

Preso por chamas, o porco do mato
Grunhe, com fogo no courato.
A anta sozinha queimada tomba,
Enquanto assustado o maracajá ribomba.

O vento rapidamente espalha o fogo
Que pelos lados queima a flora,
Aceleram a fuga o tamanduá e a cutia,
Circunvalados, não conseguiram ir embora.

Mais adiante em água agitada,
Tem lontra, ariranha, poraquê e piranha
O jacaré observa tudo com espanto,
Enquanto o cervo caminha manco.

De longe o vulto do veado campeiro,
Com pressa a preguiça em passo ligeiro,
Rajadas de aves ao som do timoneiro,
Somem o tucano, o papagaio e o coleiro.

A capivara empurrando os seus filhotes,
Busca passagem para aquela margem
Ao chegar perto, recusa o corte.
As chamas não cessam, o fogo é forte.

O tucano-toco maior de todos,
Come frutinhas aos bocados,
Mas de repente sente esquentar
O galho e pra cima se põe a voar.

Em restos a vida, os bichos das lendas,
Amazônias, Atlânticas, cerrado inteiro,
Indígenas, quilombolas, povo pantaneiro
Nascentes secando, sem roça, desespero.

No relógio já é meio-dia, o jornal anuncia
O Bioma em perigo, a água não dá
As chamas ressurgem depois de apagar
Nem chuvas ou homens as fazem cessar.

Lembranças de Brumadinho e Mariana
Impunidade, as ondas do rádio levam o desaforo.
Venenos no rio, peixes mortos, lençol de lama,
Anos passam, saudade, transtorno.

Notícias da "América" se espalham nas redes
O agente assassino o sufoca no chão,
Vida Preta, raça humana, morre mais um irmão,
Há protestos nas ruas de um povo em indignação.

Olho as nuvens paradas que se recusam a chorar
Sem justiça, só corpos, há levante popular.
O preso virou morto e o agente foi preso
Assassinatos, racismo, sofre todo indefeso.

Entre crimes, guerras, cinzas e ossos
Incontáveis são os números de mortos.
Na terra as chamas, o lixo no mar
Há sangue e perdas em todo lugar.

Nuances de sombras! No sol vai morrendo o dia
Isolamento social, mundo recluso, pandemia.
Rastros nômades de expatriados
Recebem migalhas em abrigos lotados.

Furacões, tornados e fenômenos naturais,
Compraram o tik tok, hipnose dos normais.
Entre a crença, carência e fé dos mortais,
No tic tac do tempo cai a máscara, imorais.

Intolerantes, indiferentes são os atos dos regentes
Não se importam com o medo ou o amor,
Pais deportados, crianças inocentes
Prisioneiros da fronteira, vítimas do imperador.

Poderosos de todas as nações
Exploram e agridem ao trabalhador,
Expulsam o estrangeiro, o indígena, bilhões,
Envenenam sementes e arrancam a flor.

Raça e gênero, pessoas sem nomes,
Histórias disformes, desgraças e fome,
Impostores em hipocrisias gritantes
Ofertas nas salvas, propinas e amantes.

Sepulcros caídos da barbárie moderna,
Aparência bondosa, mas olhar de serpente,
Escondem a culpa de quem desgoverna,
Jogam em dez covas centenas de gente.

Os anônimos em números sem lar
Perderam empregos, irmãos, só "azar".
Sem cura, atingidos, impotentes a pensar,
Que do pó viemos para lá retornar.

Na TV a justiça injusta, farsante
Estupro culposos? Dissimulou.
Constrangiam a vítima, chocante!
A esperança perdida, o juízo falhou.

Linda, virgem, Catarina
Condenada injustamente.
Chora a mãe, grita a menina,
Escorre e clama o sangue fervente.

O dia termina com cinzas no chão
Mas labaredas ardentes na mente e no coração. Humanidade culpada! O malhete
justo sentenciou.
Silêncio na terra, a noite chegou!

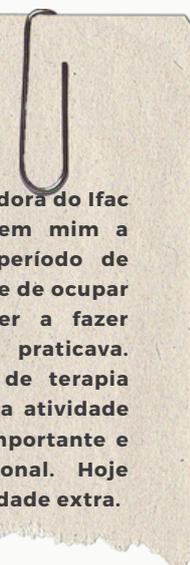


Kelen Gleysse Maia Andrade é acreana de Rio Branco, servidora do Instituto Federal do Acre (IFAC), historiadora e Mestre em Letras: Linguagem e Identidade, pela Universidade Federal do Acre. A escritora participou de diversos prêmios literários tendo sido premiada em 3º lugar, em 2020, com o poema Sentença, no Prêmio Garibaldi Brasil de Literatura, na categoria poesia escrita. Publicou poemas em algumas antologias e três livros, dois infanto-juvenis: Aegypti, a mosquita da floresta e A menina que cansou de esperar; e um para o público adulto intitulado “Nas fronteiras da ‘terra prometida’: trajetórias de trabalhadores rurais do Alto Acre. É membro da Câmara Temática de Literatura do Conselho Municipal de Políticas Culturais do município de Rio Branco e atualmente exerce a função de Diretora Sistêmica na Editora IFAC.

REVELAÇÃO DE TALENTOS



Ola! Sou a Silvana, acreana de Rio Branco, servidora do Ifac e vou contar brevemente como despertou em mim a vontade de fazer crochê e macramê. No período de pandemia e com o tempo ocioso e a necessidade de ocupar a mente além do trabalho, decidi aprender a fazer macramê, o crochê eu já sabia, mais não praticava. Resumindo, esse foi o meio que encontrei de terapia ocupacional para ajudar na ansiedade, além da atividade física que pratico, essa foi uma ação muito importante e eficaz para manter meu equilíbrio emocional. Hoje continuo fazendo minhas peças como uma atividade extra.



Silvana transformou o que poderia ser um momento de estresse durante a pandemia, desafiou seu potencial e hoje nos revela o sucesso que faz com as linhas.

IFAC É PONTO DE COLETA DE LIVROS PRESÍDIOS LEITORES



Entrega de alguns títulos

O Ifac é parceiro do Programa Presídios Leitores que tem como objetivo realizar atividades extensionistas que contribuam para a efetivação de práticas de leitura, para o processo de humanização, no contexto prisional do Estado do Acre.

Nesse sentido, o Ifac é ponto de coleta de livros, se você tem livros de literatura e deseja colaborar com o Programa Presídios Leitores, entre em contato com a Coordenação de Arte, Cultura e Cidadania vinculada a Diretoria de Extensão e Articulação com a Sociedade da Pró-Reitoria de Extensão, através do e-mail: proex.coacc@ifac.edu.br.